



Comissão
Europeia

Favorecer a igualdade de género no desporto



O Grupo de Alto Nível para a Igualdade de Género no Desporto, criado pela comissária Mariya Gabriel, apresentou um **plano de ação e recomendações** para que a Comissão Europeia, os Estados-Membros da UE, os organismos desportivos nacionais e internacionais e as organizações de base alcancem um equilíbrio de género mais equitativo no desporto. A fim de assegurar um impacto a longo prazo, as medidas devem centrar-se fortemente no plano local.

TEMAS TRANSVERSAIS

São oito os temas transversais a considerar ao desenvolver ações.

- **Integração da perspetiva de género:** todas as partes interessadas devem integrar uma perspetiva de género nas suas ações.
- **Interseccionalidade:** as sobreposições entre as causas da desigualdade tornam essencial uma abordagem interseccional.
- **Orçamento/financiamento para a igualdade de género:** as organizações desportivas devem consagrar orçamentos à igualdade de género.
- **Acompanhamento e avaliação de políticas, investigação:** para garantir a atualidade permanente das políticas, bem como a adequação à sua finalidade.
- **Educação:** as ferramentas educativas são vitais para explicar a importância das políticas em matéria de igualdade de género e devem ter por destinatários todos os intervenientes estratégicos.
- **Comunicação:** fundamental para garantir a utilização do relatório como documento de referência para a execução de políticas.
- **Coordenadores para a igualdade de género:** irão garantir a devida execução e acompanhamento das estratégias no domínio da igualdade.
- **Os homens como aliados:** os homens em cargos de decisão devem ser envolvidos no processo para promover a mudança.



DOMÍNIOS TEMÁTICOS E RECOMENDAÇÕES CONEXAS

São seis os domínios temáticos principais no que se refere à participação.

Participação: as mulheres têm menos tendência para a prática desportiva do que os homens.

- Criar planos de ação em prol da igualdade de género que destaquem os benefícios mais amplos do desporto.
- Estabelecer mecanismos para incentivar todas as raparigas e mulheres a praticarem desporto.
- Promover o equilíbrio entre trabalho/ estudo, vida familiar e desporto.
- Garantir o acesso equitativo aos recursos, incluindo espaços, equipamentos e vestuário.
- Acompanhar e avaliar os progressos alcançados e os entraves no domínio da igualdade de género.

Treinadores e árbitros: as mulheres têm menos probabilidades de ser treinadoras do que os homens.

- Apoiar o desenvolvimento de oportunidades de exercício da atividade de treinador e árbitro para as mulheres a todos os níveis.
- Definir objetivos de igualdade de género em termos de participação em programas educativos destinados a treinadores e árbitros e desenvolver iniciativas para permitir que as mulheres obtenham experiência a nível nacional e internacional.
- Desenvolver iniciativas de tutoria a todos os níveis.
- Lançar campanhas para tornar as atividades de treinador e árbitro atrativas para as mulheres e incentivar o seu recrutamento.
- Implementar ferramentas e processos de recolha de dados e promover a troca de informações.

Liderança: as mulheres estão sub-representadas nos cargos de liderança.

- Adotar medidas para garantir a igualdade de género nos cargos de liderança.
- Sensibilizar para a importância da representação de género diversificada nos comités executivos.
- Definir uma quota de representação de 50 % para as mulheres em todos os órgãos de decisão e fixar limites para os mandatos.
- Criar programas para aumentar a sensibilização para os preconceitos que mantêm as mulheres fora dos cargos de liderança.
- Trabalhar com grupos especializados na avaliação e execução das políticas de liderança e de género.

Aspetos sociais e económicos do desporto:

as desigualdades de género no mercado de trabalho são mais evidentes no setor do desporto.

- Promover condições contratuais equitativas e garantir a aplicação da legislação laboral.
- Garantir a igualdade de oportunidades para atletas do sexo feminino, bem como processos de recrutamento transparentes.
- Estabelecer processos para reduzir a desigualdade económica, promover o diálogo social e prestar apoio jurídico e administrativo.
- Divulgar a questão da discriminação no emprego junto do setor desportivo e estabelecer sistemas de acompanhamento conexos.
- Apoiar e proteger os denunciantes.

Cobertura mediática: o desporto feminino não é amplamente coberto pelos meios de comunicação social e a cobertura existente reforça muitas vezes os estereótipos de género negativos.

- Incentivar o desenvolvimento de iniciativas destinadas a aumentar a cobertura do desporto feminino e garantir que as atletas são retratadas de forma justa.
- Incentivar os órgãos de comunicação social a contratarem editores dedicados às questões de género e melhorar o seu equilíbrio em termos de género.
- Aumentar a sensibilização dos jornalistas desportivos para os preconceitos no domínio da cobertura do desporto feminino.
- Implementar ferramentas de recolha de dados e de investigação e promover o intercâmbio de informações.

Violência de género: pode ser de natureza física, sexual ou psicológica. As mulheres são mais afetadas por este tipo de violência do que os homens.

- Implementar programas educativos e de prevenção a todos os níveis.
- Incentivar as organizações e os dirigentes desportivos a se empenharem na erradicação do assédio e violência sexuais.
- Recolher dados para aferir a dimensão do problema e a eficácia das iniciativas de prevenção.
- Estabelecer mecanismos de denúncia e designar agentes de salvaguarda para tratar as queixas apresentadas.
- Promover o intercâmbio de práticas para prevenir a violência no desporto e estabelecer parcerias entre os setores.